

(1895); as de A. Augot. (1891); as de H. Monn (edição franceza de 1884), e as que a minha pratica me proporcionou.

Duvido de que minha saude precaria e a idade me permittão a formação de outro quadro analogo, comprehensivo dos annos de 1897 a 1901; não obstante, continuo a fazer os respectivos registros.

Saude e fraternidade.

Antonio Borges Sampaio, Correspondente do Archivo.  
Uberaba, 16 de setembro de 1897.

## CHOROGRAPHIA MINEIRA

### Município e Comarca da Itabira

Uma parte da região que na geographia de Minas chamou-se out'rorra comarca do Piracicaba, é hoje de Itabira e tendo como cabeça administrativa e judiciaria a cidade do mesmo nome, é a que me coube zelar como correspondente do Archivo Mineiro. Passo a fazer sua descripção, segundo os dados que pude encontrar e offereço-a ao digno director do mesmo Archivo. A primeira questão que se apresenta é o nome que toda a tradição deo-lhe, ouvido dos aborigenes que ahi se achavão, quando entrarão os conquistadores. Nem os historiadores, nem os geographos, nem os estudiosos da lingua das tribus indigenas estão accordes no significado dessa palavra.

Uns traduzem — *pedra reluzente* ou *crystal*, outros *pedra aguda*, outros *pedra moça*, conforme decompõem a palavra ou lhes fornece a imaginação. Todas essas interpretações não me parecem acertadas; a primeira porque a palavra reluzente na lingoagem de nossa tribu é — *béra* — e não *byra*, não sendo do genio da lingua a transformação de letras agudas; demais está em contradicção com o facto natural, unico que, exposto aos sentidos dos selvagens, arrancava-lhes exclamações ou espanto, origens da classificação de nossas topographias, porque não tinham capacidade de combinações literarias: ora, o pico nada tem de reluzente, ao contrario, é opaco e coberto de



mattas e só ao O., formando um desfiladeiro de pedra nua, mas negra, sem nenhum lustro, nem no tempo de aguas. A 2.<sup>a</sup> tem alguma, mas não toda probabilidade, porque não dá a analyse inteira da palavra. A 3.<sup>a</sup> nada tem de real, nem na lingoagem nem na natureza.

Julgo dever procurar a denominação somente na historia dos selvagens, que aqui habitavão, não nos pertencendo indagar desde quando é que forão obrigados a recuar para os centros, pelas colonias militares que o poder publico mandava postar, em defesa dos posseantes agricolas ou mineirantes. As hordas que aqui se estabelecerão devem ter vindo do Rio Doce e seus afluentes, não sendo provavel de outros pontos como O. e N. porque, sendo campinas sem caça e sem abrigo contra o sol, erão um obstaculo insuperavel para esses homens das florestas.

Predominava em toda a bacia do Rio Doce o — *coroados* — e, em alguns logares, o *purú*, mas estes em pequena escala. Os coroados erão bravios e muitos antropophagos, indo terminar seu dominio na nascente mais remota do Rio, onde a serra da Mantiqueira divide suas aguas das do Parahyba e Rio Grande, com os *carijós*, tambem tribu bravia, que occupava a bacia do Rio das Mortês no planalto da Mantiqueira. Ora, as tribus do Norte e de Oeste, sahidas da grande familia tupy de Goyaz e Bahia, não se unirão a esta, que tinha como barreira a serra, o clima e costumes mui diversos, principalmente conquistadores. Subirão esses selvagens, por motivos ethnologicos, comuns a todos os povos incultos e que vivem da caça e da pesca, ao longo dos diversos afluentes, entre os quaes fica o caudaloso Piracicaba. Nesse Rio faz entrada o chamado — Rio do Peixe — que é riacho nascido a 42.<sup>km</sup> de E. da foz no contra-forte de duas collossaes montanhas, presas pelo mesmo esqueleto interno e á pequena distancia uma da outra. A gigantesca pyramide de O. é nua e de seu cimo o horisonte é vastissimo. Ahi chegando pois a tribu que subio o — Rio do peixe — (que nasce nas bases dessa pyramide) e, ou por causa da caça ou curiosidade natural ou para orientação, galgando a montanha, vio a N. E. em frente e perto, igual colosso, e exclamou — outra — pedra alta — (*Ita — pedra — bi — alta — ra — outra*). A montanha que servio de atalaia derão depois os exploradores o augmentativo *Itabirassu'* — não por ser mais alta absolutamente, mas por ter mais depressos contra-fortes, e por isso ostentar-se superior.

### Topographia geral da Comarca e seus limites

No meio de uma grande bacia, toda accidentada, ao N. sustada pela cordilheira que comprime o Rio Santo Antonio e seus afluentes, a O. pela cordilheira que divide as aguas deste dardo — S. Francisco, cordilheira que é o grande espinhaço que vem do Sul ao extremo norte do Estado, a E. pela que faz barreira ao Rio Doce e ao Sul, pelo mesmo systema, com uma extensão de 252.<sup>km</sup> de S. a N. e 180.<sup>km</sup> de O. a E. nos pontos mais longinquos, estava a comarca outr'ora chamada do Piracicaba, da qual se formarão com o tempo, como veremos, as de Marianna, Ponte Nova, Santa Barbara, Conceição, Prata, Ferros e da Itabira, da qual tratamos. A comarca de Itabira tem como limites a E. a comarca de S. Domingos do Prata; a N. E. a de S.<sup>ta</sup> Anna dos Ferros; a N. a da Conceição do Serro; a E. a de S.<sup>ta</sup> Luzia do Rio das Velhas; a S. O. a de Caethé. Outr'ora a comarca de Piracicaba era composta dos termos de Marianna, Ponte Nova, Itabira e S.<sup>ta</sup> Barbara. Della foi desanexado o Termo de Marianna; mais tarde foi tirado o Termo de Ponte Nova e annexado o da Conceição do Serro; sendo depois tirados este e o de S.<sup>ta</sup> Barbara, ficando só com o Termo da Itabira. Pela lei n.<sup>o</sup> 3195, de 23 de Setembro de 1884 foi creado o Termo de S.<sup>ta</sup> Anna de Ferros, annexo á Comarca do Piracicaba; sendo tambem annexado á ella o Termo de S. Domingos do Prata, creado por Dec. n.<sup>o</sup> 23 de 1.<sup>o</sup> de Março de 1890. Mas por dec. n.<sup>o</sup> 202, de 9 de Outubro de 1890 foi o Termo de S.<sup>ta</sup> Anna de Ferros desannexado da comarca do Rio Piracicaba para o da Conceição. A Comarca foi sempre de 2.<sup>a</sup> entrancia. Residia então em Marianna o Juiz de Direito D.<sup>r</sup> Pantaleão de Ramos, ao qual succedeu com sede na Itabira, o D.<sup>r</sup> Jose Antonio de Sampaio, depois de ter exercido o cargo de Promotor na Comarca de Parahyba, o de Juiz Municipal no Araxá e no Pomba, onde foi reconduzido, pedindo exoneração, antes de completar o 2.<sup>o</sup> quatriennio.

Por decreto de 12 de Outubro de 1867 foi nomeado Juiz de Direito da mesma Comarca, e por outro de 15 de Dezembro de 71 foi removido para esta, então composta dos termos de S.<sup>ta</sup> Barbara, Itabira e Conceição. Tomou posse a 13 de Março de 1872. A 28 de Dezembro de 1882, passou a jurisdicção e não a assumiu até ser aposentado, a pedido, com honras de Desembargador, por decreto de 18 de Julho de 1883, sendo-lhe contados 21 annos, 11 mezes e 22 dias de serviço publico e ainda está felizmente fazendo parte da sociedade Itabirana.

Pela sua aposentadoria foi para esta removido, a pedido, da Comarca de S. José, da Provincia de S.<sup>ta</sup> Catharina, por decreto de 28 de Julho de 1883, o Doutor Francisco José Alves de Albuquerque, que em 3 de Outubro do mesmo anno tomou posse. Pela lei numero 11, de 13 de Novembro de 1891, foi creada a Comarca de Itabira, classificada



ainda de 2.<sup>a</sup> entrancia por portaria de 22 de Fevereiro, sendo nomeado Juiz no mesmo dia e anno, e tendo tomado posse no dia 25 de Março, o mesmo Doutor Albuquerque, que com verdadeiro espirito de justiça, zelo e correcção dirige seos destinos.

Neste espaço de tempo forão Juizes Municipaes os D.<sup>rs</sup> Tertuliano Antunes, Mendonça, Francisco Roberto, Coelho Linhares, Alvim, Dias Duarte, Carvalho Drummond, Serapião de Carvalho, Avellar Brandão, Pacifico Lima; e Promotores formados, os D.<sup>rs</sup> Joaquim Antonio, João Andrade e o actual D.<sup>r</sup> Pedro Nestor de Sales. Tem a Comarca 27:000 habitantes presumiveis, divididos pelos districtos, como ao decorrer falaremos.

#### Cidade — Sua posição — historia

Bem perto do extremo E. e N. da Comarca levanta-se, quasi pontiagudo, o Pico de Itabira, com 1600.<sup>m</sup> acima do nivel do mar, tendo fronteiro a S. O. o seo augmentativo, á distancia de 9.<sup>ks</sup>, havendo entre elles depressão, onde jazem terras de cultura e possibilidade de entradas. São duas gigantescas moles separadas do resto das cordilheiras que limitão a região.

Itabirussú é uma pyramide quadrangular, quasi regular, accessivel de todos os lados, e ao longe, avistada de qualquer ponto, tem sempre o mesmo aspecto. E' presa ao pico de Itabira por uma linha de montanhas, que lança-se de S. O. a N. E. e começa e termina entre as duas moles, como um gradil entre duas columnas. O massiço de Itabira é só accessivel a E., sendo cortado em desfiladeiros pelos outros lados, mas só no extremo da pyramide. Na fralda desta mole, olhando a E, e começando no ponto onde começa a ascensão do Pico, está a Cidade, que delle derivou seo nome. Abaixo logo da serra, servindo-lhe de contraforte, ha uma cadeia de morros com 1400<sup>m</sup> sobre o nivel do mar, e cortados aqui e ali por desfiladeiros que dão sahida ás aguas nascidas da Serra e é no capricho sinuoso das fraldas desses morros e dessas gargantas que se acha a 1300.<sup>m</sup> sobre o mar, por conseguinte 300 abaixo do Pico, a Cidade de Itabira, a 19.<sup>o</sup> 20' de lat. S. e 44' de long. O. do meridiano de Pariz e 24' do do Rio de Janeiro.

Não é uma cidade antiga; ha poucos annos, existião ainda pessoas que referião terem visto em matta virgem a que é hoje a melhor

parte da cidade, e onde são as principaes ruas, lamaceiros que fazem o flagello dos viandantes. Começou como todas as nossas povoações originadas da mineração, pelas beiras dos regatos, que facilitavão a lavagem do ouro. Foi justamente ao correr de uma pequena torrente que desce de O. a E. com percurso não mais extenso do que 2.<sup>a</sup> que forão lançadas as primeiras habitações, e ainda existe a primeira casa dos maioraes do serviço, um velho e forte sobrado no logar denominado Penha, nome de outro regato que corre de N. a S., e, ha pouco, foi desmoronada a primeira que foi construida na primeira rua — a dos Padres—. Logo, como era costume desses tempos de fé viva, construirão uma pequena Igreja, que não obstante melhorada, ainda existe, com invocação de N. S.<sup>a</sup> do Rosario, que determinou o futuro Orago da freguezia. As tradições são desenhadas sobre seos primeiros habitantes. Uns a fazem descoberta pelos paulistas em 1700, outros dão-lhe anterior existencia; uns fazem vir seus primeiros exploradores de Oeste pelo Norte, depois de terem descoberto as regiões do Jequitinhonha, outros os fazem vir dos exploradores das beiras do Piracicaba, quer viessem aguas-abaixo das cordilheiras do Ribeirão do Carmo, ou aguas-acima das explorações do Manhuassú ou Guandú. Mas a tradição da mais antiga familia do lugar vae buscar seo tronco em um lar que, ao menos estender, nos começos do passado seculo, já era habitante acclimado e cultivador á 12.<sup>as</sup> a E. do Pico. Com toda a probabilidade historica em 1710 encontra-se o casal Bastos e Senhorinha aquelle portuguez immigrado, e esta já filha de familia, ha annos residente no logar denominado Gaspar, acima referido. E é tradição que Senhorinha descendia pelo lato materno do grande chefe paulista Amador Bueno, cuja filha casara-se em Ouro Preto com um dos bandeirantes que se ahí tinha estabelecido, procurando ouro, e não tinha podido voltar a S. Paulo para solver o seo compromisso de casamento.

Em 1705 o P.<sup>o</sup> Manoel do Rosario, unido a João Teixeira Ramos, começaram a faiscar nos corregos acima designados, e era tão abundante o ouro que, voando fama, concorrerão centenas de exploradores, com fortuna varia já da parte da lei que regia essas materias, já da maior ou menor abundancia, de sorte que não foi rapido o crescimento do povoado, como se vê pelo tempo decorrido a ser freguezia, quando sabemos a facilidade com que as ordens regias e ecclesiasticas as creavão para bem espiritual e civil dos habitantes, e facilidade da arrecadação de impostos e quintos. Em 1781 foi que João Francisco de Andrade e seu Francisco da Costa Lage, descobrindo ouro na serra em maior abundancia, derão novo impulso ao povoado que começou d'então a florescer

Rocha Pita, na sua «America Portuguesa», Mons.<sup>or</sup> Pizarro, nas «Memorias historicas», em que aproveitou com cautela os documentos e trabalhos anteriores; e alguns mais do cuidadoso G. M. Pires Pon-



tes, que possuo, não adiantão um passo sobre este historico, senão depois da criação de freguezia. O mais antigo documento que encontramos foi o mappa, levantado pelo soldado Bougadas, sargento da nova colonia do Rio Doce, datado de 1814, onde consta a Itabira como arraial. Esse mappa teve a honra de offerter ao Archivo. O povoado foi levado á freguezia em 1827. Foi nessa epocha que achando-se já forte e tendo alguns accumulado fortuna nas minas, sendo tradicionaes Cap.<sup>m</sup> Thomé, João Francisco, o Major Paulo, determinarão fazer boa matriz, pois que a existente era incommoda. Os membros da commissão organizada, que forão os principaes do lugar, dissentirão sobre a localidade, querendo uns que fosse no alto que domina a cidade actual, outros que em baixo. Vencerão estes, e collocarão a matriz debaixo de um barranco, em tudo peor do que se fôra no alto, excepto na commodidade da presença dos fleis.

Derão começo ; mas só depois de muitos annos foi concluida pelo seu 3.<sup>o</sup> Vigario Mons.<sup>or</sup> José Felicissimo do Nascimento, que ainda tomou posse e funcionava na velha, sendo esta desfeita depois e, em seo logar, construido o cemiterio parochial. Mons.<sup>or</sup> encontrou a nova matriz apenas coberta ; e auxiliado por amigos generosos e dedicados, dos quaes ainda existe o venerando G. M. Custodio Martins da Costa ; por suas relações e posição politica e pelo povo que nisto foi e tem sido incançavel, pôde collocar-a no ponto em que se acha. Dahi em diante o crescimento do povoado foi rapido. Em 1833 foi desagregada de Caeté e teve o titulo de villa, e em 1848 o de cidade. Tem a freguezia 7.000 habitantes e a cidade com os arrabaldes 5.000. E' uma extensa e tortuosa rua que segue ao longo da estrada, que leva do N. á capital donde dista 120 <sup>ks</sup>, desde o bairro chamado Campestre até outro de nome Areião, distancia de 2 <sup>ks</sup>, bifurcando-se, no centro, em duas, uma que dá sahida a E. e outra a O., cahindo perpendiculares á primeira. Sobre o rumo de E. cahe perpendicular outra terminada em praça, que dá sahida ás paragens de S. E ; e algumas viellas. Forão estas ruas formadas pelas estradas ou por occasião das mesmas, provavelmente em vista de posição commercial. Tambem a topographia não permite larguezas de construcções por precipitada e acanhada, pois nem a freguezia nem a Municipalidade tem patrimonio publico onde se possa construir, sem embargo de licença de particulares. Este desfilhar das ruas é interrompido por 7 pequenas praças irregulares e mal alinhadas, como o são tambem as ruas, parecendo e, com certeza sendo, edificadas a esmo, sem destino nem intenção disciplinada. As ruas são calçadas, mas de má calçamento, pouco cuidadas tanto da Municipalidade como dos particulares, sendo francas á toda sorte de animaes, maximé porcos, cabritos e cães que se crião em grande escala, sendo constante a hydrophobia nestes ultimos e fazendo diariamente victimas. Não ha iluminação. A agua é de optima qualidade,

e podendo vir com abundancia e aceiada, foi canalizada pelos antigos, em rego até perto da cidade, em alcatruzes de pedra até o deposito geral no alto, e depois pelos particulares que a possuem em bicas de madeira. As Camaras passadas nenhum melhoramento fizeram nesta repartição. A primeira intendencia do actual governo collocou dous chafarizes regulares, mas á curta distancia um do outro na mesma rua. Ha quatro antigos, um de nascente local e outros recebendo agua do encanamento geral e dahi instaveis e sujeitos a immundices de enxurradas, que com qualquer chuva tornão a agua imprestavel.

O unico edificio publico civil que existe é a casa da Camara, que é juntamente cadeia. Ao rez do chão, pela frente, tem para o lado de traz dous andares.

No inferior morão os detentos, de qualquer idade ou crime, em um commodo infecto, que é o seo unico tudo. No andar superior está, á direita, a sala das sessões de Jury e Camara e, á esquerda, outra sala de audiencias, em caso de trabalho na primeira ; no fundo, o quarto do carcereiro, que dá entrada para a prisão e com um commodo estreito para homens e outro para mulheres.

Pela descripção está claro que não se pode desejar peior que esse edificio para seus fins e não condiz com o adiantamento e hombridade dos Itabiranos, e com uma municipalidade que tem 40 contos de orçamento. Na pequena praça da matriz, ao lado esquerdo, uma sociedade particular, com alguns auxilios, comprou uma casa, que vae pouco a pouco sendo reduzida a theatro. Uma ou outra vez que amadores levão á scena algum drama, é nesse edificio, que ao menos, já os garante, a elles e aos espectadores, da intemperie e os livra do ridiculo de até ha pouco fazerem seus divertimentos em ranchos de tropas, ultima negação do bello e do commodo. Ha na cidade uma bôa matriz, de madeira e adobes, espaçosa e aceiada, com um altar mór e dous lateraes. E' de architectura commum de duas naves seguidas e a posterior mais baixa : na fachada da maior tem duas torres, que terminão circulares, com campanarios ás 4 faces : na torre esquerda tem um bom regulador. Ha ainda além da matriz a S. O. a capella, denominada de N. S.<sup>a</sup> da Saude, por ter sido em seu principio edificada com essa invocação, mas depois feita pela Archiconfraria de S. Francisco, e é dirigida por ella. Não está de todo acabada, faltando alguns ornatos, mas é espaçosa e decente. Tem a mesma architectura que a Matriz, mas as torres da fachada são pouco elegantes por muito baixas em proporção á nave : tem tambem no lado esquerdo um bom regulador, notando-se que é obra das officinas antigas da fabrica do Monlevade : tem seu cemiterio particular para os confrades, cercado de pedras. A capella de N. S.<sup>a</sup> do Rosario, de que ja falamos em outro logar, sendo sua conclusão final mão d'obra do cunhado de João Francisco, que, como dissemos, com



elle deo grande impulso á mineração da Serra, está hoje aceiada e devidamente zelada pela Irmandade respectiva. No alto do cruzeiro, onde foi a antiga Matriz, e é hoje o cemiterio parochial, ha uma capella que tem a frente no lado do S. O. do octogno que circumscreve o terreno, com invocação de S. José: é pequena, de uma só nave, e sem nenhum ornato, excepto um tosco altar. Serve esta capella para deposito de cadaveres e encommendações finaes dos que ahí são sepultados; e ás vezes nella se celebra a Missa.

Ha um hospital para enfermos pobres ou pensionistas, e contigua, uma casa de orates. Mons.<sup>or</sup> José Felicissimo, tocado da muita pobreza desvalida que havia nesta parochia, de união com o Cidadão João Baptista Drummond, então Presidente da Camara, nos termos da lei mineira n. 148, abriu em 1854 uma subscrição pelo municipio, para crear-lhe um amparo. A 11 de Junho de 1854, foi convocada a primeira reunião, em que Mons.<sup>or</sup> foi eleito Provedor, e o foi até morrer. Foi este estabelecimento seo maior empenho, e tanto trabalhou que, elle mesmo o diz em seu discurso de inauguração, *coadjuvado pelos bons itabiranos tenho conseguido meo desideratum*, e a 15 de Abril de 1859 estava o pio instituto franqueado aos pobres. Durante a vida de Mons.<sup>or</sup> José Felicissimo o estabelecimento cresceu de anno a anno e chegou a estado de grande prosperidade, a ponto de, em seo ultimo relatorio de 1883, accusar o patrimonio do Hospital possuir 65:807:000, mantendo com grande despesa as enfermarias, quasi sempre repletas de enfermos e além disso, dezenas de invalidos, tendo um movimento annual de cerca de 300. Com sua morte tem decrescido muito de seu esplendor e, conforme os relatorios subsequentes, as difficuldades de liquidações, as escassas entradas de esmolas, e o excessivo preço dos generos, têm posto o estabelecimento ás beiras do abysmo e obrigado a restringir muito o numero de doentes, e até a lançar imposto sobre entradas dos mesmos. A casa em que funciona o pio Instituto é bem apropriada, com salões e quartos bem arejados, bem servida de agua e tem os commodos necessarios; a casa dos loucos unida á mesma, como dissemos, está tambem preparada convenientemente, a não ser o estar dentro da cidade, na rua, donde resulta grande incommodo a todos os visinhos pelas vozerias desses infelizes. Esse estabelecimento é pertencente a uma Irmandade, criada com esse fim pelo seu fundador, com compromisso legalmente approvado e por elle regida e tem em uma sala interna uma capella provisionada, para uso dos enfermos e administração do Viatico: sua padroeira é N. S.<sup>a</sup> das Dôres, cujo titulo tem a confraternidade.

No bairro — Campestre — ha uma pequena capella, mantida decentemente pelos seus habitantes; é de duas naves, qual o commun de nossos templos, e bem proporcionada. Tem a invocação de N. S.<sup>a</sup> da Piedade, de grande devoção popular no bairro e na cidade.

A' N. N. E., á distancia de 3.<sup>as</sup> da cidade, ha uma capellinha, pobre e mal tratada, com invocação de S.<sup>ta</sup> Anna. Ali uma ou outra vez, por iniciativa do povo, ha uma Missa ou um terço, e tornão se mui concorridos, mesmo por pessoas da cidade, que reúnem a devoção á diversão.

Na mesma direcção, a 12.<sup>as</sup>, ha uma capella com invocação de S.<sup>to</sup> Antonio do Morro, zelosamente tratada pelos moradores das circumvisinhanças, que trabalham sempre por augmental-a e ornal-a. Tem um pequeno patrimonio denominado — Gaspar — cujos rendimentos lhe são applicados, havendo á distancia de 6.<sup>as</sup> um cruzeiro.

A cidade tem, nominalmente, grande numero de ruas phantasiadas pelas diversas edilidades, que, como em toda a parte, de quando em vez, divertem-se com essas variedades; mas o povo rotineiro vae continuando a chamal-as por seus primitivos baptismos, esquecendo-se facilmente das placas legaes. O povo pois as denomina: de Sant'Anna, do Hospital, do Rosario, dos Padres, Direita, do Bongue, das Flores, de Baixo, do Corte, de S. José, de S.<sup>to</sup> Antonio, d'Agua Santa, da Saude, de Traz, do Pará, dos Monjolos, do Cascalho — dos Porcos — bairros da Praia — do Campestre, do Areão, do Caminho Novo, e Bom Jardim.

Essas denominações têm origens ou de edificios locaes, ou de factos tradicionaes. A d'agua Santa é assim chamada por ter uma agua a que attribuem virtudes medicinaes; é morna, parece conter soda e cal; é banho frequentado de todos e geralmente apreciado, não obstante faltarem lhe as commodidades proprias. Tem bons edificios, todos de madeira, mas solidos e bem cuidados tanto no exterior como no interior. Depois que pelos diversos estudos ficou a esperança que passará na cidade uma via ferrea, tem havido animação em construir; ao menos houve esta vantagem. Existem 2 cadeiras de ensino primario para o sexo masculino e 2 para o feminino. Possue sómente um estabelecimento de ensino secundario, o Instituto agricola, dirigido pelo eminente sabio especialista D.<sup>r</sup> Carlos Brunemann.

Existem duas officinas typographicas, uma de propriedade particular, denomina-se *Cidade de Itabira* e publica um semanario com o mesmo nome; outra da camara municipal denomina-se, *Correio de Itabira*, tambem publica um semanario do mesmo nome. Ao presente existe um medico unico, o bem conhecido D.<sup>r</sup> Domingos Martins Guerra, cujo nome honra á Itabira. Tem quatro pharmacias bem montadas, laboradas por pharmaceuticos formados pela escola do Ouro Preto.

ETHNOGRAPHIA. — Em razão do muito emprego de braços para a extracção do ouro, foi grande o numero de africanos importados para aqui e circumvisinhanças, e da promiscuidade das duas raças, com pequeno elemento aborigene, formou se uma grande população mestiça, 5/7 da total da freguezia. Ha poucos italianos e portugue-



zes ; 3 francezes ; uma dezena de mascates arabes recémvindos, em quasi totalidade vagabundos, com seu commercio de calportagem.

**SYSTEMA HIDROGRAPHICO.** — As serras dão nascente a diversos corregos de pequeno curso; e ha dous riachos: o do Peixe, que corre dentro da freguezia, desde a nascente no S. do Itabirussú, e tem 30 kl. de percurso até a foz, e depois de tocar a 3 k<sup>l</sup>., perto da cidade, afasta-se à E., entra no districto da Lagôa; e o Girão que nasce na encosta de O. do Pico e entrando no territorio do districto de S.<sup>ta</sup> Maria, com 21 k<sup>l</sup>. de percurso a N. E. São as duas arterias principaes, que recebem as diversas veias; o primeiro vae morrer no Piracicaba e o 2.<sup>o</sup> no Tanque.

**SYSTEMA OROGRAPHICO.** — Todo o districto é fortemente accidentado e, além das duas montanhas principaes, tem diversos serrotes e as poucas vargens que ha são revolvidas pela mineração. São os montes em grande parte, principalmente avizinhandos-se à serra, cobertos de pedras que chamão = Canga — marombá = que é o melhor minerio de ferro; sendo as vargens entrechadas de cascalho branco; ha montanhas de puro esmeril.

**CULTURA** — As terras de cultura não são de superior qualidade, mas, afóra os lugares de pura pedra, produzem cereaes e ha fogões que rivalisão com os melhores do Rio Doce. O terreno onde está a cidade seria apto a qualquer producção, si não o impedisse a saúva, que desanima os mais tenazes amadores de pomares e hortaliça. No districto ha poucos fazendeiros, e os poucos que ha, no estado em que se acha a lavoura por deficiencia de braços que se *queirão occupar*, vão em decadencia e demais aggravados de impostos tendem a peiorar-se. A lavoura media e pequena não vão melhor, com a unica differença de ser maior o numero de individuos e precisarem de dispor dos generos produzidos. E' esta que abastece o mercado, e podemos ajuizar de seo estado pelas faltas quotidianas, pelos preços elevadissimos, e, por mais triste verdade, por importarmos o que deveriamos com vantagem exportar. O café é cultivado em pequena escala e nos parece que contra o clima. Ha dous vinhedos que ha annos já têm produzido vinho, mas ou seja pelo terreno ou pelo preparo imperfecto, não satisfaz o que significa a palavra em portuguez; ha outros em começo. Cultiva-se a mandioca na pequena lavoura e oxalá comprehendessem todas quanto é proveitosa essa cultura! muito tempo e capital se aproveitaria, que vão desperdiçados com manias de querer forçar a terra e o clima áquillo que é, sem duvida, vantajoso, mas alhures, porque a terra mesmo fertil não o é em tudo; outro embaraço é a inconstancia em uma especialidade, mesmo nos generos de primeira necessidade: plantão quando ha falta, porque eleva-se o preço; quando esto desce, deixão de plantar.

Com as mattas virgens forão-se a flora e fauna, que erão as mesmas que ainda hoje se ostentão nas margens incultas dos Rios Piracicaba e Doce.

A fauna está reduzida a esses pequenos animaes communs, veados catingas, caetatus, pacas, macacos, uma ou outra sussuarana, e esses mesmos escassos. A ornithologia é pauperrima; raros jacús, inhanbús de capoeira que chamão chororó; de trepadores, só ha os maracanãs: no mais são canarios communs, pintasilgos, sanhassús, sabiás-una e pardo. Em echiologia é pauperrimo; ha os lambaris, mandis, e pouca trahira. Em ophidios ha a cascavel, a urutú, jararacussú, jararaca commum, e jararaca vibora, que chamão do campo; boipeba e essas communs innocuas, como a sipó, a coral etc. Sapos de toda a ordem, excepto a itanha ou sapo boi, que só se encontra em serras de matta. A flora está também reduzida ás especies communs de serras e campos devastados pelo ferro e pelo fogo. Nas beiras de serras encontrão-se fetos, velozianas, mimosas, malpigiaccas, chinchonea, melastomaceas, poucas especies de lirios, magnolias agrestes, lianas de diversas especies, passifloras, poucos gramineos, sassafras; cedros, vinhaticos, ipés, barauanas, escassas; algumas leguminosas, myrtáceas, agrestes e cultivadas; a pindahiba, cujo fructo equiparão à noz-moscada, musaceas, alguns cactos, e baunilha miuda.

**INDUSTRIA.** — E' conhecido, de ha muito, o genio industrioso do povo itabirano; pode-se dizer que, em maior ou menor escala, encontrão-se aqui todas as industrias: fundição de ferro, ferreiros, serralheiros, ourives, dentistas, relojoeiros, sapateiros, alfaiates, carpinteiros, marceneiros, etc.; todos têm seu officio ou curiosidade de explorar a vida, e são poucos os que fazem excepção a essa regra. Essas industrias são exercidas em geral sem constancia, e conforme a procura de occasião. As que hoje mais avultão são duas fabricas de tecidos de algodão, uma pertencente a uma sociedade anonyma, a 7 k<sup>l</sup>. a S. da cidade, movida pelo rio do Peixe, chamada — Gabiroba — outra pertencente a uma sociedade de familia a 9 k<sup>l</sup>. a N. E. da cidade, movida pelo Girão — denominada — Pedreira —. Ambas estão em acção e occupão grande pessoal: infelizmente importão a materia prima. Outra industria consiste nos arreios preparados de sola d'anta, que em escala grande são exportados para diversos pontos deste Estado e para outros. São muitos os que se empregão nesse trabalho, mas o snr. Luiz Camillo d'Oliveira Penna possui uma officina perfeitamente montada, movidas as diversas machinas á agua e em seos aparelhos trabalha conjunctamente no ferro, e na madeira, podendo assim exhibir obras mui perfeitas e com mais facilidade.

De par com os trabalhos de couro d'anta vem o grande movimento e consumo de prata e outros metaes, nas ourivesarias, para preparar as peças com que enfeitão esses arreios, segundo o gosto e costume do lugar. A exploração do ferro que, parece, devia ser a in-



industria privilegiada do lugar, para a qual deverião ter convergido desde o principio as vistas dos industriaes e quiçá da Provincia, está semimorta. Quasi contemporaneamente ao descobrimento do ouro, Manoel Fernandes, talvez por inclinação diversa, começou a utilisar-se do abundantissimo e rico minerio de ferro que constitue todo o terreno dos sopés da serra: e onde é hoje cidade foi montada a primeira fabrica de fundição, sómente para produzir materia prima. Rudimentar, mas sendo unica, e grande o consumo do ferro para as edificações e instrumentos de mineração e lavoura, difficilimos então de virem da Europa, produzio grande lucro e d'ahi muitos imitadores. Tem sido admirada por todos os sabios viajantes a riqueza e optima qualidade deste minerio, cujas analyses, nas escolas de minas da Europa, não tem demonstrado menos de 68 % e muitos mais de 75 %. Emquanto havia o braço escravo, conservavão-se em bom ponto algumas fundições, mas acabado este, e desorganizado como se acha todo o genero de trabalho, vão-se ahi arrastando algumas mui poucas, e em consequencia da elevação demasiada de preço, na materia prima, os productos della dependentes quasi que desapparecerão. A extracção do ouro acha-se abandonada, à espera de companhias estrangeiras, que com o ultimo exemplo da Ingleza que aqui trabalhou, achão difficuldade em formar capitaes. Muitas outras riquezas e preciosidades mineraes ahi estão sepultadas debaixo dessa couraça de ferro, esperando animação do sibilo da locomotiva. O commercio, em relação ás cidades circumvisinhas, é animado, e apesar de haver estabelecimentos commerciaes superiores ao consumo, é a industria que sustenta a animação das outras congeneres. Ha, em ponto pequeno, a apicultura, não sufficiente para exportação; mas só aproveitão a cera. Muitos empreão-se em recrear tropas e gado vaccum; e este se vae aperfeçoando com escolhidos cruzamentos tanto para o leite como para o talho. Todos achão ser grande economia crear suinos e não só os cultivadores, mas mesmo na cidade é raro o que não cria, ou ceva individuos dessa raça: crião-se gallinaceos geralmente.

#### Districto e freguezia de Santa Maria

Este districto tem como sêde o arraial do mesmo nome, situado na margem direita do Riacho — Girão — e a 1 k. do Tanque do mesmo lado, a N. E. da cidade de Itabira e a 27 k<sup>ts</sup>. de distancia; a 19° 45' de latitude S. e à 13' 30", de longitude. O do meridiano do Rio de Ja-

neiro. População que não conta ainda meio seculo, devido a seu terreno, grande uberdade, ao clima quente apropriado para o café, ostenta grande e propicio adiantamento. O povoado, augmentado como de salto e com bons predios e tudo feito com capricho, mostra animação de seus habitantes. Tem uma Matriz pequena e de má architectura, porque foi uma primeira capellinha que com o tempo se foi estendendo, e jamais poderá ser reduzida à forma esbelta. O seo primeiro Vigario ainda lá está, nomeado em 1875. Limita o districto, ao norte, com o de S. Sebastião do Rio Preto, da Diocese de Diamantina, municipio da Conceição do Serro, com 12 ks.; a N. E. com o da cidade de Sant'Anna de Ferros, com 15 ks.; a E. com o mesmo e com o de Antonio Dias Abaixo, com 15 ks.; a S. E. com o de S. José da Lagoa com 18 ks.; a S. com o da cidade de Itabira, com 12 ks.; a O. com o do Itambé com 21 ks. Além da sêde ha outro povoado à distancia de 3 ks. ao N. E. denomina-lo o — Chaves — na estrada que conduz para Sant'Anna de Ferros. O districto não tem patrimonio publico, nem civil, nem ecclesiastico, e os edificios são construidos em terrenos particulares, hoje de elevado preço, razão porque não está duplicada a sêde. A rua não é calçada e mal alinhada e o povoado mal servido d'agua.

SYSTEMA HYDROGRAPHICO.—E' o districto atravessado pelo Rio Tanque, que parece dever seo nome a ter o leito cheio de profundos pozos desde a nascente, e em alguns logares ter declive quasi nullo; outros dizem que é derivado de um grande tanque que outr'ora existiu nas cabeceiras, na fazenda de Thomé Coelho Vieira. Este Rio serve, em pequena distancia, de divisa ás Dioceses de Marianna e Diamantina, desde a foz do Onça até onde entrão as aguas do Morro escuro, 20 k<sup>ts</sup>. Recebe à sua margem direita pequenos tributarios, sendo o mais consideravel o — Girão — que resume todas as aguas das vertentes de E. e S. A' direita recebe alguns, sendo o mais consideravel o ribeirão das Bôtas, que resume as agoas de O. e N. da cordilheira do Morro Escuro.

SYSTEMA OROGRAPHICO.—O districto é em geral montanhoso, sendo limitado por todos os pontos de seu horisonte por continuas cordilheiras elevadissimas, sobrepujando todas o — Morro Escuro — um dos pontos mais elevados das bacias do Tanque e Piracicaba — talvez superior aos picos de Itabira e Itabirussu.

ETHNOGRAPHIA.—Pela grande cultura que sustentou desde o começo, com braço escravo, a raça preta e mestiça predomina, fazendo 2/3 da população, que é de 5.500 almas. As famílias existentes são ainda vergontes dos primeiros troncos com poucos adventicios. Não ha estrangeiros.

CULTURA.—A cultura grande dedica-se quasi exclusivamente ao plantio do café, ficando à lavoura media e pequena a de cereaes, canna, etc., juntamente com o café em menor escala; é por conse-



guinte o districto do Municipio que mais exporta café, e os cereaes, chegando apenas para o consumo, sendo ás vezes importados. Não é a rasão deste proceder máo calculo ou incuria, mas sendo as fazendas quasi todas pequenas e já possuindo poucas mattas, e algumas não as tendo mais, são forçadas a economisarem e deixarem descansar, para futuros recursos. As terras, não obstante frias e fracas nas circumvisinhanças das cordilheiras, tornão-se fertilissimas ao avisinharem-se do — Tanque : são um pouco arenosas, mas a crosta de massapé é basta e promette longevidade productora.

Pela maxima parte estão os terrenos reduzidos a capoeiras e campos, mas sem nenhuma desvantagem para cereaes e canna, só podendo frustrar a futura lavoura de café, se outros methodos não forem applicados no plantio. Com a devastação das mattas internou-se toda fauna para os sertões dos grandes rios, ficando reduzida a pequenos animaes, sendo prejudicial nimiamente a abundancia do *caetatu* e do *queixada*, quatys, iráras, que muito estragão a lavoura do milho e da canna, e o amphibio capivára, que assola os arrozaes, não sendo devidamente garantidos. Ha, ainda que raros, veados mateiros, e, pelas encostas das serras do E., alguma anta. Em omithologia ainda é abundante, tem todas as familias de trepadores que ha em Minas, que muito prejudicão as roças de milho; diversas especies de rapinas, entre ellas o atrevido *gavião de penacho*, que é entre nós o gigante da especie: o pequeno condor dos campos, que o vulgo confunde com o corvo, chamando-o Urubú Rei ou caçador, e este encontra-se em todo o Estado. Existem quasi todas as gallinaceas das margens do Piracicaba e algumas ribeirinhas, mas de arribação, como a alva garça, o socó, o jaburú, marrecos, etc.

Em ichtiologia não é abundante nem em quantidade nem em qualidade; além dos peixes communs de todo o clima, tem o Tanque o piáu, a piába, a grumatã e corvinas, a pirapitinga. Em ophidios existem as jararacas-assú e commum, urutú, boipeba, e a cobra fria, ou limpa-matto, que não é prejudicial a outros animaes, e só vive dos entes da propria especie; tem, como em toda a parte, a util *caninana* que é terrivel inimiga dos ratos.

INDUSTRIA. — Excepto a pastoril, que tem alguns fazendeiros, não existe outra, a não ser um ou outro individuo de officio mecanico.

As pessoas que tratão de industria pastoril, o fazem como amadores, maximé do gado vaccum e muar, e por isso procurão aperfeiçoar as raças, não poupando sacrificios e dinheiro para obterem bom cruzamento de sangue; as pastagens são excellentes. Talvez em menos de meio seculo seja o elemento forçado de riqueza do districto, porque as mattas quasi já desapparecêrão; as capoeiras de muito arroteadas se vão tornando em campo; a modo que dentro de alguns annos, mesmo para os cereaes, será força pôr-se em pratica outro systema de cultura. A industria da extracção do ferro, que se acha aban-

donada, depois de ter sido por alguns annos, e sem muito successo, explorada, pode futuramente ser um elemento de riqueza, chegando a linha-ferrea, que cortará o districto em toda a extensão pelas margens do Girão, e depois do Tanque, pois para combustivel ha grande extensão de mattas, inuteis á cultura. O commercio do districto, mesmo na crise que atravessamos, é animado e tem estabelecimentos bem fundados e em constante actividade.

#### Districto de Antonio Dias-abaiço

Posição — HISTORIA. — O districto de Antonio Dias-abaiço, collocado em 19.º 30', de lat. S. e 6' a E. do meridiano do Rio de Janeiro, está a 60 <sup>km</sup> a E. da Cidade de Itabira. Limita a S. SE. e E com o districto do Alfê, com 20 <sup>km</sup> no ponto mais distante e 9 no mais proximo; a N. O e N. com o de Joanesia com 30 <sup>km</sup>; a E. e N. E. com o sutão dos Rios Piracicaba e Doce, deshabitados: ao O. com o districto de S. José da Lagôa a 18 <sup>km</sup>; e com o de Santa Maria na mesma direcção. O districto tem a séde no povoado do mesmo nome e é o mais antigo do valle do baixo Piracicaba.

Foi levado á categoria de freguezia em 1832, com o titulo de N.ª S.ª de Nazareth, mas seo começo perde-se nas lendas dos descobridores da região. Foi fundado em consequencia da extracção de ouro, ali abundantissimo, nas margens do Piracicaba e outros correços, a elle afluentes.

Pelos vestigios deixados pelos mineirantes parece terem vindo os exploradores aguas acima do Rio, depois de entrados em sua barra no Rio Doce, d'ahi a 96 <sup>km</sup>, o fizerão tão poderosos serviços, que tiverão a coragem de mudar o leito do caudaloso Rio — no logar até hoje denominado *Rombo*. A tradição liga esses nomes aos primeiros aventureiros que descobrirão Cuieté e Guandú nos fins do 16.º seculo, mandados e auxiliados pelos governadores da Bahia e os primeiros de Minas. O nome de Antonio Dias ficou ligado ao do Cap.º Antonio Dias Adorno, em 1573 enviado explorador por Brito de Almeida, governador da Bahia, embora outros o queirão ligar a Antonio Dias, taubatéano, que com outros companheiros, entre os quaes o P.º Faria, em 1699 descobrirão as minas de Ouro Preto. Quando os Governadores de Minas começavão a favorecer a exploração dessas mattas, foi pela margem direita do Rio Doce estabelecendo ao longo de seo curso uma



ponte, depois conhecida com o nome de — Queimada — e diversos presidios militares, sendo o ultimo em Cuieté, para garantia dos habitantes, contra os gentios antropophagos, e degredo de vagabundos a isso adrede recrutados. Os serviços mais extraordinarios da mineração, como dissemos, são anteriores aos do ribeirão do Carmo pelos paulistas, dos quaes nestas paragens não guarda lembrança a tradição, sinão depois de muito habitados os logares do Piracicaba. Como quer que seja, é certo que nos principios de 18.º seculo os dois Ribeirões, Onça Grande e Pequeno, que hoje correm no districto de Alfé até perderem o nome no Piracicaba, já erão habitados por grande numero de fazendeiros, e como sabemos que este vinhão sempre depois e em consequencia dos trabalhos de mineração, podemos avançar a antiguidade de Antonio Dias-abaixo aos fins de 1500, ou principio de 1600. Pouco augmentou, si é que não diminuiu, de seu primeiro estado: as construcções o demonstrão. Tem uma Matriz soffivel e 2 pequenas capellas. Sua população é de 5:000 habitantes presumiveis. O povoado é banhado pela margem esquerda do Piracicaba em um estreito passadiço de pedras, que formão taipaba.

**ETHNOGRAPHIA.** — Como se tenha, cedo, terminado o trabalho de mineração, a raça preta pouco estendeu-se; ou foi dizimada pelas febres palustres ali constantes, de modo que com a mestiça de africanos e bugres pode formar uma metade da população. Não ha cidadãos de outras nações.

**SYSTEMA HYDROGRAPHICO.** — O systema hydrographico de todo o districto é o valle do Piracicaba, já ahi caudaloso e navegavel, abaixo da *Cachoeira do Salto* a 7 kl<sup>o</sup> do povoado em rumo N. E. Esta cachoeira é uma magestosa queda d'agua, em tres tombos, estreitamente serradas de granito, formando a altura de 40<sup>m</sup> e a entrada d'agua em um canal de não mais 3<sup>m</sup>. Treme a terra ao ultimo tombo e uma nuvem de neblina esvoaça, trazendo sempre humidas as margens em grande distancia. Seu estampido, em horas serenas, é ouvido do alto do morro do Cruzeiro, que fica sotranceiro ao arraial do Alfé, a 20<sup>kl</sup> de distancia. O Rio atravessa o terreno habitado do districto de O. a N. E., recebendo como principaes tributarios os Ribeirões de Bicudos, Alfé, Oncinha, Onça grande, na margem direita; e na esquerda os Serras = Negra — Coca's Grande e Pequeno, sendo este a divisa do districto com Joanesia. Recebe muitos outros, menos apreciaveis geographicamente, como Agua-limpa, Olaria, etc.

O Piracicaba banhando — Antonio Dias, despede-se do mundo social e vae dahi sosegado morrer nas fauces do gigante que o espera d'ahi a 84 kl<sup>o</sup>, desaparecendo como um rego artificial, aos olhos dos viajores, em um volume d'agua de 800<sup>m</sup> de largura com uma profundidade media de 2<sup>m</sup> que é o Rio Doce. Nesse ultimo percurso, afóra uma ou outra clareira marcada por pobres choupanas, e as pastagens da fazenda do — Alegre —, o Rio por extensão dos 52 ultimos kilo-

metros banha somente mattas seculares, onde outr'ora calcou o pé do bravo — *betucudo coroadado* e hoje os dos corajosos, em diversões cynegeticas. Ha duas lagoas lindas pela sua posição, no cimo de montes, uma na fazenda do Theobaldo, outra na matta no lugar chamado Perypery

**SYSTEMA OROGRAPHICO.** — E' excessivamente montanhoso todo o districto, havendo apenas algumas terras baixas nas margens do Rio, do Salto em diante. Não são simples accidentes e praticaveis, mas verdadeiras serras, ramificações do grande esqueleto que acompanha os dois Rios, e é por isso que são as estradas quasi impraticaveis, collocando assim o districto em concentração, só tendo commercio interno. São porém bellas as paizagens naturaes, não havendo desde o caudaloso Piracicaba até o menor regato nenhum que não forme cachoeiras, cascatas, cataractas e catadupas magestosas, e é raro viajar se 2 kl<sup>o</sup> dentro desses alcantilados valles, sem que os ouvidos sejam agitados pelo fragor das agoas.

**CULTURA.** — As terras de cultura são de optima qualidade; o clima é muito calmoso e o sol é canicular, e a vegetação de extraordinaria vida. Tudo produz com animadora fertilidade; porém o habitual o cultivo é o dos cereaes, canna e já se vae desenvolvendo, posto que em pequena escala, o plantio do café. Os trabalhadores da matta — fóra que já luctão com terrenos esgotados, são constantes e energicos na busca do pão e prestão-se concursos mutuamente e aos fazendeiros maiores; mas os de matto-dentro, por isso mesmo que, com pequeno trabalho fazem ração para o consumo, são indolentes e descuidados e em grande parte viciosos e turbulentos, como é de razão sendo descendentes de homisiados e degradados pela perseguição da policia, por seos crimes. Como resultado dessa desordem vê-se o facto revoltante de soffrerem os ultimos rigores da miseria individuos que com moderado esforço de trabalho, vivendo fartos, não consumirão a 5.ª parte de seus productos. Fauna riquissima: abundancia de tapires, ou antas, nosso maior pachiderme bravo, do qual ha duas familias, que os naturaes denominão *sapateira* a maior e *cholé* a menor; animaes de grande força de tracção que, domesticados, o que é facilimo, prestarião grande serviço à lavoura. Grande variedade no genero felino, desde o negro tigre até a jabutirica, de proveitosas e lindissimas pelles.

Ha o veado mateiro, a paca e esses outros quadrupedes menores; o tamanduá bandeira, o caitatú, o queixada, o tatú chamado canastra de enorme tamanho e etc. Os amphybios são representados pelos jacarés, e os ha até de 3<sup>m</sup> de comprimento, e pelas capivaras em numero indefinido, pelas ariranhas (onça d'agua) e pelas lontras e pelo jabuti. Em ornithologia é indescrivivel a riqueza em uma memoria como esta: seria preciso escrevela em separado. Ribeirinhos, rapinas, gallinaceas, trepadores, palmipedes abundão em todo tamanho



e qualidade desde a inhuma, gigante das ribeirinhas, até o cyryri, quasi microscopico; desde o mutum, macuco-jacutingas, jaós, patos, até o ticotico; desde a vermelha arara até o tuim; desde o grande gavião de penacho, o cancan, até o pequeno zombador dos caçadores. Todos os passaros de melodioso canto, como o sabia-sica, o nhapim, etc., enfim, é a scena mais arrebatadora que se possa imaginar o alvorecer da manhã serena, em um desses grandes areas que se formão nas beiras do Rio, ao despertar-se e lutar pela vida, desse mundo alado, que não sabe ainda temer a perseguição do homem. Em ichtiologia o Rio é pobre tanto em quantidade como em qualidade e seu nome lhe foi dado pelo indigena por esse facto. Piracicaba (Pirá-peixe — cicab — fim) significa — não ha peixe: alguns piáus, piabanhas, trahiras, e um ou outro surubi.

A flora é surpreendente pelo gigantesco, pela variedade e pela belleza. Desde o colossal jequitibá, que costuma medir 6<sup>m</sup> de periphéria até os tenros arbustos que vegetão á sua sombra, tudo é variedade: as lianas e parasitas de toda a especie dão ás margens do Rio o aspecto encantador de alamedas floridas. Ha mui poucas grammineas e a menos conhecida é uma linda tabóca, que perfeitamente desenvolvida não mede mais 0,50 de altura e 0,004 de diametro, em folhagem perfeita e regular, e em moitas como as outras taquaras: servem de alimentação aos animaes: grande variedade de musaceas. Ha em grande quantidade a *vauilha aromatica* — *ceplacles epecacuanha* — *opuncia cocci* — e o correspondente *coccus sylvestris*, de lindissimo escarlate, que já tive occasião de ver: — grande abundancia de fibras *severineas*, que analisadas em Londres a 1862 e em Paris, pelos competentes, forão julgadas dignas de attenção e como uma importante industria para o paiz.

INDUSTRIA. — E' a pastoril a unica existente e em estado muito imperfeito. Crião-se gado cavallar, muar e vaccum, mas até hoje continuão rotineiros em systema e raças, sem cuidarem em melhora-las com cruzamento de bons reproductores, de sorte que não têm credito no mercado nenhuma das tres especies, não obstante as extensas e fortes pastagens e o clima apropriado para qualquer especie de criações. A industria da extracção do ouro está, ha annos, abandonada, mas não por falta de mineraes que ao contrario abundão em todo o valle, mas de coragem e da força necessarias para exploral-a. Não é só o ouro mas toda a sorte de pedras preciosas, nas encostas das serras, de que nos conservou a tradição noticias certas. Tambem, si houvesse exportação possivel, o districto teria uma riqueza vantajosa na extracção de madeiras para toda a especie de artefactos. A industria commercial é pequena e só de consumo interior.

### Districto de S. José da Lagõa

POSIÇÃO — HISTORIA. — E' séde deste districto o arraial do mesmo nome, que está assente na margem esquerda do Piracicaba, a 19.° 50' de lat. S. e 5' de long. O. do meridiano do Rio de Janeiro, a E. S. E. da cidade de Itabira, distancia de 36 k.l.<sup>as</sup> Seus limites são, a E. N. E. o districto de Antonio Dias-abaxo — com 18 k.l.<sup>as</sup>; a O. N. O. o districto da cidade de Itabira com 21 k.l.<sup>as</sup>; a O. S. O. e S. com o de S. Miguel do Piracicaba com 18 k.l.<sup>as</sup>; ao Sul com o da Cidade de S. Domingos do Prata, com 12 k.l.<sup>as</sup>; e a E. com o districto do Alfé, com 12 k.l.<sup>as</sup>. E' antiquissima a habitação deste districto, que tem sua historia ligada a todas as explorações de ouro do valle do Piracicaba, mas não resta memoria de onde lhe tenham vindo os primeiros habitantes, si aguas acima ou abaixo. Foi povoado em consequencia da mineração, e os montões de cascalhos que ali em todas as terras baixas se encontrão, mesmo nas ruas do povoado, provão grandes e poderosos serviços mantidos por muitos annos. E' de crer que esses serviços fossem ainda anteriores aos da Serra de Itabira, a aceitarmos a entrada dos bandeirantes pelo Piracicaba, onde termina o Rio do Peixe, que corre a 3 k.l.<sup>as</sup> da cidade — O documento mais antigo que conheço a seo respeito é o titulo de patrimonio legado ao Orago da capella, que é hoje Matriz. E' dos principios do seculo passado, mas já refere-se á população como existente e já havia muitas roças, das quaes uma foi comprada e doada ao Santo. Por esse documento — vê-se que nos principios de 1700 já havia povoado e muita cultura, e por conseguinte que os moradores, esgotada a mineração *casqueira* de talho aberto, ao menos a conhecida, e talvez desanimadas com as péas legaes dessa industria, se entregassem á cultura, sendo as terras uberrimas, abandonando a idolatria do beserro de ouro. Só em 1848 foi levada á categoria de freguezia, sendo antes capella curada, e teve como vigario o merecidamente legendario, P.<sup>o</sup> João Alves Martins da Costa. O arraial está ao longo do Rio que serve de termo aos quintaes da ala direita da rua principal, e, no seo centro, dá passagem para o lado direito uma magnifica ponte de madeira, com 178<sup>m</sup> de comprida, infelizmente mal conservada pelos poderes competentes. Sua matriz pequena, mas bem aciada e bonita, está em bella posição topographica, n'um alto que fica sobranceiro ao Rio e onde vão terminar as ruas que se achão na fralda do monticulo. Além da matriz, tem ainda em construcção, na rua — estrada, uma capella com a invocação de N. S.<sup>a</sup> do Rosario.

ETHNOGRAPHIA. — E' dotado o districto de elevado pessoal, e as familias troncos tem ainda distinctos representantes que muito as abonão na educação que soberão plantar em seus descendentes. Não obstante ter ahí havido grande numero de escravos africanos, por



haver fazendeiros abastados, os mestiços e pretos poderão atingir 1/3 da população que é de 6.000 almas. Não ha estrangeiros, sendo naturalizado o unico cidadão portuguz que ahi mora.

**SYSTEMA HYDROGRAPHICO.** — O Rio Piracicaba atravessa o territorio do districto de O. a E. na extensão de 30<sup>km</sup> com muitas taipabas, e recebe dentro de seus limites, em pequena distancia tres poderosos tributarios, O Santa Barbara com um percurso de 70<sup>km</sup> desde a nascente na Serra do Caraça. O Rio da Prata com o percurso de 48<sup>km</sup> desde as divisas do Sem-peixe — na comarca de Alvinopolis, recebendo a seu turno um volumoso tributario — o Corrientes — outr'ora Ribeirão das Calvas, que vem das divisas do districto de S. Miguel do Piracicaba. O Rio do Peixe — com percurso de 54<sup>km</sup> desde as nascentes nos contrafortes do Itabirussú. Estes riachos são os vehiculos de todas as outras nascentes que despejão-se no Piracicaba.

**SYSTEMA OROGRAPHICO.** — Exceptuadas algumas terras baixas nas margens do Rio e dos Riachos, o terreno do districto é fortemente accidentado e fechado em todo o horisonte por altas cordilheiras, e algumas de pedras alcantiladas. As estradas, por serem quasi todas margeando os Rios, são de bom e facil transito na estação secca, offerecendo por isso mesmo grandes difficuldades na chuvosa. Em todas transitão carros de bois.

**CULTURA.** — E' o districto mais forte do municipio em cultura de cereaes e canna. Compõe-se pela maior parte de fazendeiros abastados e trabalhadores, que muito produzem, maximé os preparados de canna. Cultivão tambem em grande escala o café, tendo sido o Alf. Raimundo Martins da Costa o primeiro que mostrou a immensa vantagem dessa cultura em ponto avultado para exportação, pois que muitos já a usavão, mas só para o consumo, com pouca sobra. As fazendas são todas de aspecto aprazivel e bem tratadas, mostrando ao relance d'olhos do viajante, vida e commercio. As terras são de excellente qualidade, e só são menos productivas em algumas cabeceiras longinquas, mas essas mesmas não são de todo estereis, e a natureza dedicou-as a outro fim, porque nellas ha o melhor minerio de ferro, por aqui conhecido. Além disso todas produzem boas pastagens. Em alguns logares os terrenos achão-se cançadas, mas a energia do trabalho, que é o caracter dominante do lagoano, os força a prolicuos resultados. Fauna e Flora quasi desaparecidas de seu primitivo estado, com a devastação das mattas. Na fauna existem os animaes pequenos communs á nossa altitude e clima. Escassamente encontrão os caçadores uma anta; as onças estão fugentadas e só apparece raro a vermelha: veados catingas, pacas, porcos montezez etc. Em ornithologia da-se o mesmo factio. Em ichtiologia, pobre como já reflectimos de todo o Piracicaba e affluentes. Em amphybios encontrão-se raros jacarés, abundancia de capivaras que muito estragão as plantações de arroz e milho nas beiras dos Rios. A flora está

tambem muito depauperada; encontrão-se comtudo *vanilha odorifera* fibras Severinas — e algumas especies de madeira de construcção ainda que raras, como barauna, ipés, perobas — canellas, cangerana, sobrasil, etc.

As arvores das mattas não obstante não poderem rivalizar em altura e diametro com as de baixa Piracicaba e Rio Doce, apresentão comtudo individuos de grande volume.

**INDUSTRIA.** — O povo do districto sabe lançar mão de todos os meios de grangear o necessario á vida e o bem-estar. Ali se encontrão diversas industrias. Os fazendeiros não cingem-se sómente á lavoura, mesmo que trabalhem em diversos ramos, como acontece a quasi todos. Têm ainda grandes pastagens e crião, e recrião gado vaccum, cavallar, muar em boa escala, e são de louvavel capricho em qualquer delles. Ali se encontrão as melhores raças de gado vaccum e escolhido cruzamento q.<sup>o</sup> tem produzido lindissimos individuos. O Cap.<sup>m</sup> Antéro Martins da Costa tem lindos meio sangue, Zebú, Dhuran Taurino e com emulação todos procurão aperfeiçoar. E' o districto da comarca que possui os melhores cavallos e bestas. Ha tambem, mas em pequena escala, o gado lanigero, e a apicultura. Tem concorrido para este estado prospero do districto, além dos habitos do trabalho, herdados dos troncos, o C.<sup>o</sup> João Gualberto Martins da Costa, que sustenta e acoroça todo o ramo de industria, porque compra tudo o que as classes trabalhadoras produzem, e em sua fazenda, que é uma constante feira commercial, de tudo se pode qualquer fornecer; além de plantas de parceria (nunca trabalhou com braço escravo) com os camaradas; além de criar em alta escala. Os negociantes tudo explorão e nada deixão sem preço. O povo masculino além do serviço da lavoura não perde o tempo que d'isso lhes sobeja, occupa-se em qualquer officio e o mais commum, que é exercido por homens, mulheres e meninos, é a factura de chapéos de palha da palmeira Indaiá, que rivalisão em perfeição com o do Chile e causam a entrada de dezenas de contos de reis para o commercio local. Deve esse bom povo esse amor ao trabalho, a parte a indole feliz, ao bom vigario que servio-lhe de mestre e espelho até uma idade avançada, o P.<sup>o</sup> João Alves Martins da Costa, de quem já fallamos; e á energia do C.<sup>o</sup> João Gualberto que como constante Juiz de Paz ou subdelegado até 1889, e sustentado com toda a força moral pelo alto pessoal do districto, guerreou com toda a vantagem a ociosidade, e a vagabundagem, caso aqui ou ali apparecesse no districto. Ha bons officiaes em qualquer officio, e ninguem ali tem vergonha ou medo do trabalho, porque o exemplo vem de cima. A exploração de mineraes está abandonada não obstante possuirem as serras e ribeirões riquezas immensas. O minerio de ferro, como dissemos, é o melhor conhecido: no systema usado, imperfeito, de fundicção produz 80% e em



outro aperfeiçoado, dizem os peritos, pode produzir 90%. O commercio é animado e tem o arraial uma bem montada pharmacia.

### Districto do Carmo

**Posição — HISTORIA.** — Na grande cordilheira da Mantiqueira, que corre ao norte, tomando diversos nomes segundo as paragens, está a denominada Serra das Bandeirinhas, cuja vertente de E. chama-se serra dos Alves, por causa dos primeiros e actuaes moradores. Nessa vertente está o districto do Carmo.

Tem como séde o pequeno arraial do mesmo nome, no extremo norte do districto, que limita com a Diocese de Diamantina, o districto do Itambé, no Ribeiro do Onça que atravessa a rua. Está situado a 19.º 28' lat. S. e 22' de long. O do meridiano do Rio de Janeiro, a 28 k<sup>1</sup> a N. O. da cidade de Itabira. Opprimido entre a serra que o limita com o districto do Riacho Fundo, comarca da Conceição do Serro, e as montanhas que servem de contra-forte aos picos de Itabira e Itabirussú, fórma uma longa nesga de 30 k.<sup>1</sup> de comprimento e 18 de largura, quasi parallela.

Quasi no extremo opposto (S.), formou-se ha pouco outro povoado com a denominação de Alliança — que está em projecto de futuro e é distante do antigo 24 k<sup>1</sup>. — Uma capellinha hoje demolida, com a invocação de N. S.<sup>ra</sup> do Carmo, na fazenda das Cobras, agora pertencente ao cidadão João Alves da Costa, deu nome e principio ao povoado, depois transferido ao lugar onde existe. A entrada de mineirantes e fazendeiros é antiquissima, mas nenhum documento encontrei que me podesse servir de base para determinar-lhe a epocha.

As construcções existentes ainda, os largos caminhos hoje intransitaveis, e os comoros de cascalho e as vallas de talho aberto, fazem suppor a contemporanea ao movimento aurifero da Itabira, e talvez do terreno adamantino do Tijuco e Serro, pois que o caminho para essas paragens era por esse estreito valle, banhado ao longo pelo rio Tanque, tendo como pharol a nua cordilheira de toda a parte visivel, e as alcantiladas serras da Lapa e Cabeça de Boi.

Até 1870 foi simples curato pertencente á Itabira. Por essa politica bairrista que todos os annos revoviava a face geographica da provincia, foi indevidamente elevada á categoria de freguezia, para a qual ainda hoje não está preparada, e quicá só merecendo um presidio

policial. Povoado é inhabitavel; ausencia quasi completa de meios necessarios para nelle residirem pessoas que não estejam sempre dispostas a morrer e matar. O outro povoado do extremo opposto não lhe é superior. São seus limites ao N. o districto do Itambé, cujo marco é o Ribeirão do Onça, como já dissemos, dentro do arraial e dividindo-o em duas partes; estende-se o Tanque abaixo até dividir com Itabira á distancia de 18 k<sup>1</sup> em trajectoria de O. a E. A E limita com Itabira a 9 k<sup>1</sup> a S., com o districto de Bom Jesus do Amparo, com 30 k<sup>1</sup>; a N. O. com 15 k<sup>1</sup> na serra dos Alves em Bandeirinhas com os districtos de Jaboticatubas e Riacho Fundo; a S. O com o districto da União com 24 k<sup>1</sup> na serra do Macuco. Seu clima é variado, sendo que nas beiras do Tanque é quente e na raiz da serra é frio, porque esta está de continuo coberta de chuva ou garôa.

**ETHNOGRAPHIA.** — Os habitantes todos meninos e ainda oriundos das familias exploradoras não excedem de 3.500 almas. Os 4/5 da população compoem-se de crioulos e mestiços. A deficiencia de educação e principios religiosos faz com que seja um povo atrabilario, tendo-se a lamentar de continuo numerosos crimes. Este districto por si concorre com mais contingente para o rol de culpados da Comarca do que os outros reunidos, afóra os que lá ficão occultos, abafados pelas autoridades locaes ou e que, por costumeiros, não dão a devida importantancia.

Policia fraquissima ou nulla, autoridades sem força moral, ás vezes os proprios desordeiros, nenhuma vigilanca das autoridades policiaes da cabeça da Comarca, e outras cousas que não vem ao caso ponderar, são as causas complexas de todo esse descalbro social. Inclinados a toda sorte de orgias e dados á vagabundagem e ao jogo, armados sempre e em toda a emergencia até os dentes, não é difficil ver-se uma simples conversa tornar-se altercação e logo motivar ferimentos graves.

**SYSTEMA OROGRAPHICO.** — O districto é o valle do Tanque, como um triedro, cuja uma aresta é o Rio e as duas outras as serras, como dizemos entre o povo, semelhante a uma fórma de assucar. A cordilheira que segue do N. limitando-o a O. e que toma os nomes locaes de Macuco, Alves, Bandeirinhas, está, nos pontos mais elevados, a 1700<sup>m</sup> acima do mar, e é quasi de cimos eguaes, ao observador distante, com uma ou outra depressão. Nas vertentes do Tanque são pedras cortadas abruptas, inaccessiveis, e dando apenas, em logares determinados, pessimas sahidas. O planalto da serra é de campos geraes que ahí começam para o sertão, fazendo a divisão das mattas, de E. Na margem direita do Rio ha o mesmo systema de serranias, mas nem tão altas, nem todas de penhascos; cobertas de mattos ou capoeiras ou pastagens de capim meloso, vulgarmente chamado gordura, que é o resultado geral das terras esgotadas pela cultura ou



pelo fogo. As estradas vicinaes são más, sendo regular somente a geral que liga a Capital do Estado ás regiões do Norte.

**SYSTEMA HYDROGRAPHICO.**—O districto é atravessado pelo Rio Tanque em seo proximo começo, sendo o seo maior braço dentro do territorio do lado das Serras a O. Cada fenda de pedra, desde o capão dos curraes na serra das Bandeirinhas, é sahida de um canal, e se repetem por tal forma que a 6.<sup>ta</sup> ja o Rio é difficilmente vadeavel na estação secca, e na chuvosa nunca, porque além de crescer muito de leito, é este formado de pedras soltas corridas da Serra, que offerecem grande perigo aos transeuntes. Ha no logar denominado—Macuco—uma imponente quêda d'agua de mais de 200.<sup>m</sup> de altura chamada —Cachoeira alta—; é formada pelo braço que nasce na vertente de E. da serra da Mutuca, divisa do districto da União, municipio de Caeté —e correndo pelo planalto da dita serra, engrossa-se com muitos corregos, e vem despenhar-se a prumo, a toda altura da serra, fazendo grande estrondo; engrossado pelas chuvas; é uma paizagem horrivelmente encantadora. No logar denominado Duas Pontes, porque as ha ali, reune-se ao outro braço que nasce das vertentes da Serra do Quibungo e Serrinha e d'ahi vai recebendo mais tributarios como o Turvo, o Sarapantão, o Salgado e outros menores, até receber o Onça, onde termina o districto á margem esquerda, continuando a receber, á direita, outros que não são geographicamente apreciaveis.

**CULTURA.**—Os povoados não correspondem á força agricola. Os terrenos pela cabeceira são arenosos e de má qualidade, com vegetação propria á altura e solo, entezada e monotonas; mas avizinhandose ao Rio é fertil, si bem que já em grande parte esgotada e reduzida a pasto.

Ha bons fazendeiros; cultivão cereaes, canna, mandioca, algum café e, não obstante o mal commum que opprime em geral a lavoura, a falta de braços, ou antes meio de obrigar os desoccupados ao trabalho, ha movimento relativo e o mercado de Itabira e Sabará té a sempre productos exportados do Carmo. A lavoura media dos pequenos fazendeiros, mas que arroteio terrenos proprios, é a que engrandece este districto. Té quasi geralmente desaparecido as mattas, e si algumas existem é por não serem vantajosas aos cereaes e canna: mesmo as capoeiras, como já reflecti, são poucas, mas a fertilidade do terreno em nada diminuiu, apenas exige do lavrador maior esforço. Com o devastamento das mattas desapareceu a Fauna e a Flora que abundão em nossas florestas quando virgens. Em quadrupedes ha os pequenos animaes communs a todo nosso Estado na zona da matta; no genero felino ha onça vermelha pequena, e apparece de passeio uma outra vez uma cangussu, visitando os pastos e dando grandes prejuizos: na serra ha veados galheiros. Em ornithologia ha tambem as especies communs, e apparecem raras vezes na serra emas ou avestruzes, perdizes; ha co-

dornizes em quantidade maior. Em ichtiologia, ha pouca quantidade e pouca variedade de peixes, sendo o mais commum a trahira e a piaba. Em ophidios ha grande quantidade e variedade desde o terrivel cascavel até a vibora ou jararaca do campo; além dos sapos vulgares ha nas beiras da serra a itanha ou sapo boi, assim chamado por berrar semelhante a esse animal, porém tão alto e vibrante que se ouve á grande distancia. Em amphibios ha alguns jacarés e lagartos. A Flora completamente estragada pelo fogo está reduzida quasi ás melastomaceas, ás solaneas, mirtaceas, terebintaceas e velosianas. Destas ultimas vi ao subir a serra dos Curraes uma floresta como não encontrei em outra parte dessa cordilheira.

Era na beira do Rio, ainda regat., em um terreno arenoso, ao começo da subida; medião as arvores 8 a 10.<sup>m</sup> de altura, com grandes galhos e com mais de 1.<sup>m</sup> de diametro; verdadeiros gigantes da especie; e quando florescidas formão uma linda, mas tristonha paizagem, por causa da monotonia de sua rude folhagem; seu tronco escamoso e sempre tostado pelo barbaro fogo dos viandantes e por suas tristes e melancolicas flores azues tirando a roxo.

— A pequena floresta durará pouco, porque cada anno o fogo destroe alguns individuos, que parecem não serão mais substituidos, ao menos não o tem sido até hoje os abrasados. Madeiras de construcção e artefactos quasi já desaparecerão; e algumas que existem estão defendidas pela inaccessibilidade do terreno.

**INDUSTRIA.**—A maior industria do districto é a criação de gado cavallar, muar e vaccum. Ha grandes criadores e o vaccum e muar exportados são de rendimento consideravel para o districto. Os retiros são misturados á cultura, mas todas as fazendas possuem pastagens extensas e alguns têm no alto da serra das Bandeirinhas commodidade larga para retirarem o gado em tempo opportuno, para evitarem os males que advém ás suas plantações pelas difficuldades de tapumes. Não estão ainda introduzindo variedade de sangue nas racas, mas procurão manter o que ha de bom nos velhos typos; isto em geral, porque o sr. Manoel Moreira Teixeira Penna, criador intelligente e caprichoso, está dando em grande quantidade impulso ao gado vaccum; e o snr. C.<sup>o</sup> João Dionisio procura melhorar o typo cavallar e muar. A mineração succumbio ha annos, sendo certo, porém, que todo o terreno é aurifero e consta por antigas tradições que as encostas das serras têm pedras preciosas. Em pequena escala existe a apicultura. O commercio é de pequeno movimento, mantido pela estrada geral que atravessa, porque com a visinhança da Itabira e commercio de tropas para essa cidade e de Sabará os fazendeiros se abastecem nesses maiores mercados. Em toda a comarca o clima é sempre humido; as estações são reguladas com 2/3 de chuva durante o anno e no inverno o sol é ardentissimo, mesmo nos pontos



mais elevados. Ha frequentes tempestades e saraivas, causando grandes danos. Os ventos do N. são quasi sempre funestos furacões.

Itabira, 30 de janeiro de 1897.

P.<sup>o</sup> JULIO ENGRACIA, correspondente do Archivo Publico Mineiro.

## Município da Pedra Branca

Sr. Director do Archivo Publico Mineiro. — Sinto profundamente não ter podido adquirir factos historicos notaveis, com relação ao Estado de Minas Geraes, para corresponder à nomeação com que fui honrado pelo Exm.<sup>o</sup> Presidente actual do mesmo Estado, sob proposta de V. E.<sup>cia</sup>, para correspondente da Revista do Archivo Mineiro, do qual é V. Ex.<sup>cia</sup> mui digno Director, limitando-me porém a ministrar a V. Ex.<sup>cia</sup> as informações de factos communs, embora incompletas, que passo a narrar em relatorio, pedindo desculpa pelas faltas que nellas tenha commettido.

LIMITES. — Município da Pedra Branca. — O município da Villa da Pedra Branca, Estado de Minas Geraes, limita-se ao N. com a Freguezia de Santa Catharina, município de Santa Rita do Sapucahy, pela serra da mesma Pedra Branca; a L. com a Freguezia do Lambary, do município da cidade da Campanha, e com o da cidade da Christina; ao S. com o da cidade do Itajubá; ao O. com o da cidade de Santa Rita do Sapucahy.

EXTENSÃO.—A area que constitue o município da Villa da Pedra Branca tem trinta kilometros de comprimento, e vinte e cinco ditos de largura, distancias estas sobre estradas.

ASPECTO PHYSICO.—Em geral montanhoso, como se evidencia do ligeiro esboço da orographia.

OROGRAPHIA. — A serra predominante é a cordilheira da Pedra Branca, que se estende de leste a oeste, n'uma extensão de trinta kilometros, dentro do município, tomando nessa extensão os nomes de Pedra Branca, Santa Catharina, e Santa Rita do Sapucahy. Pode-se mencionar ainda a serra da Christina, que estende-se parallelamente á da Pedra Branca, bifurcando-se em dous contrafortes, que comprehendem o valle do ribeirão de São João e Pedrão, limitando-se ambos nas margens do rio — Lourenço Velho.